

A DESORDEM PROGRAMADA: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE AS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Tiago Santos de Vasconcelos

Orientador: João Rua

Introdução

Jovens carentes são frequentemente considerados um perigo à construção de uma ordem pública, estabilizada e fundamentada em valores previamente estipulados pelos ditames da sociedade ocidental. Contudo no momento atual coadunam-se à esta população infanto-juvenil os jovens de classe média (alta) que penetram nos corredores da ilegalidade com cada vez mais incidência. Neste contexto uma pergunta emerge aos olhares de toda a sociedade civil: de que forma estes indivíduos são (mal) tratados nos institutos de atendimento aos jovens infratores?

Reflexões sobre o sistema prisional do Rio de Janeiro, em particular, que hoje é gerido sob a perspectiva de preservação da segurança pública, e do Brasil, em geral, são amplamente debatidos e se incluem com destaque no rol das políticas públicas do Estado. Particularmente a cidade do Rio de Janeiro vem sofrendo uma séria crise neste setor, em que a articulação entre a política de segurança pública e a política de gestão penitenciária se caracteriza como precária [1]. Ainda que o sistema prisional seja de responsabilidade diferente dos institutos aqui contemplados, a situação é bastante similar. Portanto estudos e análises geográficas sobre as instituições destinadas ao atendimento de menores ainda é bastante incipiente.

A hipótese dessa pesquisa é a de que a conformação espacial desses centros de recuperação para menores condiciona efetivamente o perfil do internado. Neste sentido torna-se imperativo uma análise geográfica deste fixo com vistas a perceber de que forma esta interferência atua sobre o jovem.

A Geografia busca auxiliar no entendimento destes jovens ao analisar os espaços em que estes, considerados infratores, cumprem pena.

Objetivos

O presente trabalho visa expor como a conformação espacial dos institutos coercitivos para menores interferem na (re)construção da personalidade do internado, em outras palavras, divulgar a correlação existente entre a solidariedade dos espaços internos deste fixo (instituto) e o (re)condicionamento do perfil do jovem durante o período de internação. Portanto trata-se de uma tentativa de percepção de como a sociedade, através dos procedimentos e técnicas utilizados nestas casas, busca “recriar” indivíduos, tidos como perturbadores da ordem social.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados para a obtenção do objetivo anteriormente citado são levantamentos bibliográficos e constantes leituras de textos que servem como pilares de fundamentação teórico-conceitual. A obra de Foucault, 2004 [2]; Goffman, 2003 [3]; além de textos e artigos que sinalizam as condições dos menores no Brasil [5], e da situação prisional na cidade do Rio de Janeiro [4].

Esta pesquisa não analisa de forma pontual uma instituição. Metodologicamente optou-se por empreender um estudo teórico geral sobre a conformação espacial interna do instituto em questão, sem determinar um enfoque espacial.

Conclusões

Com base nas leituras realizadas e, conforme, o cronograma estipulado observa-se que a situação de clausura promove um sentimento de rebaixamento moral no interno, em que a total perda de privacidade e de um espaço próprio pode culminar na idéia, por parte do internado, que este foi exilado da vida [3]. Contudo esta consideração inicial ainda requer de mais esclarecimentos e bases teóricas.

Pode-se perceber também que tais institutos norteiam-se pelo rigor disciplinar. A severidade e o rigor são tidos como técnicas essenciais para a obtenção de respeito pela equipe dirigente. Contudo estas medidas podem proporcionar uma maior inquietação e revolta por parte dos internos, sugerindo uma revisão dos métodos empreendidos.

Referências Bibliográficas

- 1- CALDEIRA, C. Segurança Pública e política penitenciária no Rio de Janeiro: estudo de caso do Presídio Ary Franco. **Revista Rio de Janeiro**, n. 12, p. 11-38, jan-abril. 2004.
- 2- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 262p.
- 3- GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 320p.
- 4- SOUZA, A. B. **Perfil e Origem da População Carcerária Um Estudo de Caso do Complexo Penitenciário de Bangu**. Rio de Janeiro, 1999. 97p. Monografia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- 5- RIZZINI, I. (org.) **A Criança no Brasil de Hoje: Desafio para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: USU/CESPI, 1993. 246p.